



EIXO TEMÁTICO 32

MULTIFACES DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO, RESILIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL

Ângela Adriane Schmidt Bersch (FURG)
Angela Pietro Torma (Anhanguera/Rio Grande)

No Eixo Temático “Multifaces da violência de gênero, resiliência pessoal e profissional” pretende-se propor um espaço de diálogo que englobe as multifaces da violência praticada nas relações de gênero, bem como as formas de resiliência pessoal e profissional que infere no indivíduo a capacidade de enfrentar a situação de risco sofrida ou na sua eminência e transformá-la em proteção. O termo violência envolve uma complexidade de manifestações de atos violentos praticados por seres humanos, cujas significações precisam ser pensadas e analisadas de acordo com as condições e contextos sociais e históricos vividos. Quando falamos em “violência de gênero” o senso comum ainda aponta como sinônimo “violência contra a mulher”, justificado pelo fato de que mulheres e meninas são as maiores vítimas de abuso, exploração sexual, estupro, assédio sexual, entre outras formas de violência praticadas contra o gênero feminino. Por certo que em se tratando de vitimização os índices de práticas de violência e morte de mulheres são preocupantes, o que é reconhecido no âmbito internacional, citando a Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979) e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (1994) que visam comprometer os Estados-Países a criar políticas de proteção e prevenção a violência contra a mulher. No Brasil a Lei Maria da Penha (Lei no. 11.340 de 2006) e a Lei do Feminicídio (Lei no. 13.104 de 2015) são resultados no âmbito jurídico brasileiro que a sociedade necessita punir e coibir a violência contra a mulher no âmbito doméstico, familiar e nas relações laborativas. Em se tratando da vítima de violência esta sofre marcas profundas que podem afetar o seu desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e relacional. Tais aspectos tem profunda relação com a resiliência, tanto na dimensão pessoal como profissional. É premente a necessidade de (in)formar as mulheres para fortalecer as possibilidades de resiliência em situação de tensão como aquelas que enfrentam quando submetidas a violência. Isso é possível por meio de uma construção coletiva, mediada pelo diálogo e esclarecimentos, com informações que promovam e potencializem as características pessoais positivas e as dimensões de resiliência para que estas mulheres e estas profissionais possam desempenhar um papel ativo para o bem estar de si mesmos e de outrés.

Palavras-chave: Gênero. Violência. Resiliência. Direitos Humanos.

